

Brasil do Averso: Explorando possibilidades sonoras do rádio¹

Maressa ELLEN²
Larissa BRENDA³
Gildésio Bomfim de Olivera⁴
Faculdade Araguaia, Goiânia, GO

RESUMO:

O rádio tem potencial educativo e de estimular o imaginário do ouvinte. É importante agente no desenvolvimento crítico. O programa Brasil do Averso, ao mesmo tempo em que estimula estudantes a explorar as potencialidades do rádio, também promove uma ruptura nos programas em áudio, ao adotar um tema específico e aprofundar nas discussões sobre tal, a partir das ideias sobre gêneros e formatos radiofônicos. Adotamos uma postura de aprofundamento da cobertura noticiosa. A análise aborda a nova tonalidade dos sons da MPB, trazendo à tona, novas vozes da Música Popular Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; ângulo; senso; educativo; programa;

1. INTRODUÇÃO

Em meio à concorrência com outras mídias, como tv e internet, por exemplo, o rádio tem se reinventado para não perder o espaço, conquistado ao longo dos tempos como veículo de massa. Essa reinvenção passa por uma nova dinâmica da notícia no rádio, ou até mesmo da grade de programação das emissoras, "a programação radiofônica difundida em plataformas digitais poderá seguir a tendência e romper com a superficialidade noticiosa, que desqualificou e subestimou o jornalismo em um grande número de emissoras brasileiras (MAGNONI & BETTI, 2013, p.105). O veículo já não se sustenta apenas com um programação musical, pois o ouvinte possui sua própria playlist⁵.

O contemporâneo tem se mostrado personalizado, porém, uma única opinião ou abordagem dito de diversas formas diferentes. O objetivo do trabalho é enfatizar a

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na categoria Rádio, TV e Internet, na modalidade RT 01 Programa laboratorial de rádio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do curso de jornalismo, E-mail: maressa.chaves@hotmail.com

³ Estudante do 5º semestre do curso de jornalismo, E-mail: larissabmd@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo. E-mail: gilxbonfim@yahoo.com.br

⁵ Seleção de músicas no próprio telefone celular, por exemplo.

importância de expor também o outro lado da aparência e colocar em pauta o máximo que seja possível para expor todas as implicações em um espaço pequeno de tempo. Assim, incentivados a explorar as inúmeras possibilidades que o rádio nos oferece, em termos de dinâmicas e aprofundamento da notícia, somos levados a pensar em programas especiais, que exploram várias vertentes sobre um mesmo assunto: debates, talk shows⁶, revista eletrônica. Essas possibilidades vêm à tona, a partir da discussão sobre gêneros e formatos no rádio. Essas formas de classificar os programas de áudio demonstram a própria expressividade do veículo, ou seja, ele não está limitado apenas à música, ou à publicidade, ou ao radiojornal.

Além de inúmeras possibilidades sonoras, a profundidade dos temas coloca em evidência o exercício do próprio jornalismo, como fonte de conhecimento e de saber, através do qual o público se mantém informado sobre o que ocorre no espaço público. É sabido que a recente perda do senso crítico é um dos fundamentos para entender de o porque da necessidade de um programa informativo que leve ao ouvinte uma maneira alternativa de aos poucos resgatar essa identidade.

2. OBJETIVO

Inicialmente é necessário compreender a relação do programa radiofônico “Brasil do avesso” com a aparente ausência do poder de desenvolver uma opinião ou ideia inteiramente individual. O rádio como sendo o primeiro veículo de comunicação a atingir a massa independente do nível de escolaridade e nível social, tem papel fundamental no desenvolvimento desse processo de evolução comunicacional. Nesse primeiro instante quando eram os programas de auditórios transmitidos pela rádio, quando a informação era pensada em comunicação de massa, o receptor era “unificado e estável e está se tornando fragmentada” (HALL, 2003, p.12), em decorrência do que tem se chamado de novo perfil do indivíduo contemporâneo, que com as novas mídias, principalmente a internet, ramificou suas áreas de atuação e por essa demanda, acaba se perdendo no mundo imagético e de pouco raciocínio e estímulos originais e/ou de reflexão profunda e verdadeira.

E é nesse universo esquizofrênico que a comunicação tenta se encontrar em seu papel mais importante, o de agente do povo; de conscientizar, lutar junto e principalmente educar

⁶ Programa de entrevistas, mais informais, com a participação do público.

quanto a conceitos específicos que precisam de uma segunda opinião para que o receptor decida qual melhor combina com sua realidade.

O objetivo desse trabalho além de mostrar o quanto um programa de rádio pode ser interessante para um indivíduo, também mostra como um programa bem elaborado poderia auxiliar o receptor atual em sua busca pelo próprio “eu” em seus rodeios de imagens, sons e opiniões. Busca-se portanto, a partir da prática do laboratório de áudio, experimentar novos modos de construção dos programas de rádio, novos formatos, que possam dá indícios de como o veículo pode (re) conquistar seu espaço: "Assim, aguça os poderes acústicos de observação, dirigindo a atenção do ouvinte para formas de expressão e conteúdos que ele ordinariamente não nota com seus desatentos ouvidos" (ARNHEIN, 2005, p.65). Sobre essa característica, o próprio Arnhein (2005), lembra que "a essência do rádio consiste justamente em oferecer a totalidade somente por meio sonoro. Não no sentido exterior, de incompletude, segundo a visão naturalista, mas fornecendo a essência de um evento, uma ideia, uma representação" (p.62). Fornecer representações autênticas da vida implica na escolha de uma série de estratégias de linguagem, que configuram o próprio discurso radiofônico, cuja dimensão se alarga para além dos limites da língua.

Progredindo do pressuposto da criatividade para desenvolver a imaginação, todo o jogo de clareza e argumentação direta, facilita a identificação do público com a fala. A validade de reportagens especiais e quadros diferentes doam ao enunciado um incentivo para que o ouvinte aprenda e compreenda a narrativa jornalística, pois mesmo com temas diversos, ainda é presente o cunho informativo durante as apresentações e conversas.

3. JUSTIFICATIVA

O trabalho coloca em evidencia a experiência do laboratório de áudio, ao mesmo tempo que traz à tona, a criatividade e inventividade na produção do programa. Ao exercitar o fazer na busca por um novo formato, desenvolvemos também o nosso sentido de audição, a nossa cultura de ouvir está atrelada ao que nossas vozes podem expressar, contar, narrar “De fato, a narrativa propriamente dita (ou código do narrador) só conhece, como também a língua, dois sistemas de signos: pessoal e apessoal (...) e cuja instância verdadeira é, entretanto, a primeira pessoa” (BARTHES, 1971, p.23). Acreditamos como sendo uma forma de começar uma espécie de consciência crítica que parte, primeiro, da nossa própria

experiência, no desenvolvimento de programas que tentem explorar outros lados da informação. No nosso caso, ao explorar as novas vertentes da Música Popular Brasileira, focamos no cotidiano, em sons e vozes, que normalmente não seriam ouvidas na grande mídia. Isso promove uma ruptura de paradigmas e descentraliza a audição. A ideia é a de que o público sinta o gostinho de como é ouvir, imaginar e decidir o que sente em relação a determinado assunto; desse modo o método que encontramos de melhor instigar esse desejo mítico, o de abordar temas sob ângulos que consideramos diferente do comum, do que se ouve ou vê nas emissoras brasileiras.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização desse trabalho, utilizamos as técnicas aprendidas em sala de aula sobre a produção radiofônica, reportagens especiais dentro das competências da universidade. Juntamente com o grupo, foi desenvolvido primeiramente um “esqueleto” de programação, e que tema seria vinculado ao primeiro programa, começando por um tema simples, e que em primeira instância chama atenção de praticamente 100% dos ouvintes: a música, e que nesse programa em especial abordamos o gênero conhecido como MPB (música popular brasileira), começando com uma reportagem em nível nacional e em seguida regional, mesclando com quadros diversificados sobre o tema e outras modalidades.

Na pesquisa foi possível notar que com um tema tão simples como música, existe uma confusão sobre o verdadeiro significado da sigla MPB e com a própria identidade nacional, que interage com o preconceito de achar que o MPB é passado e que já não nos cabe aceitar o que nos tem a oferecer simplesmente por acreditar no MPB como exclusivo molde da ditadura, de lutas contra censura e uma calmaria desqualificada para competir com a correria do contemporâneo, sem nem sequer perceber que até modalidades conservadoras podem se atualizar.

Foi então que nesse processo de entrevista a especialistas e atuantes como Estife Kalil (Colunista de opinião do MTV), Maria Eugênia (cantora, referência regional do MPB), Fernanda Ottoni (Cantora que acaba de iniciar sua carreira na MPB), Luiz Chafin (Produtor do seguimento conhecido como MPB que mistura folk, samba, bossa nova, sertanejo) e a uma aluna de comunicação Cristiane Alves, percebemos que abordamos temas como esse,

possibilitamos uma exposição que começa a despir o receptor do preconceito estabelecido e despir-se daquilo o que desenvolveu de capacidade de senso crítico próprio.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa “Brasil do Averso” é apresentado por dois âncoras: Bruno Dourado e Maressa Ellen, que também comentam os fatos que apresentam. O programa conta com duas reportagens – realizadas por Giovanna Lopes (sobre as vozes goianas da MPB que buscam fazer sucesso) e Larissa Brenda (uma contextualização histórica e pontual sobre a Música Popular Brasileira); e dois quadros – realizados por Giovanna Lopes (Você conhece - utilizando trilhas sonoras, o quadro traz à tona uma infinidade de nomes e sons que até podem parecer estranhos, mas que caracterizam a nova dinâmica da MPB) e Caio Leão (Curiosidades, com foco na relação entre a música e o cinema, o quadro resgata as trilhas sonoras que deram identidade a filmes inesquecíveis.). É dividido em dois blocos, com duração de seis minutos e meio, cada um.

Como “subtítulo” da proposta do programa, temos a frase: o programa que mostra o conteúdo da etiqueta, que foi o resultado de uma divertida reflexão de que a etiqueta de uma roupa contém informações sobre o produto fundamentais para a longa duração do produto e o bom uso do que se possui, e que fica oculto por dentro do que se vê externamente, aproveitando ainda o nome do programa como Brasil do avesso, propondo uma reviravolta nos temas; a descoberta do que se esconde por trás das aparências.

O formato do programa tenta resgatar uma identidade jovem, para atingir principalmente universitários, mas que pode também chamar atenção dos demais, graças à descontração e linguagem que apesar de ser carregada de informações, são bastante fáceis de compreensão, que acompanham a sugestão do texto radiofônico de diálogo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que o programa elaborado em sala de aula esteja apto a fazer uma repescagem e levar a repensar sobre conceitos endurecidos que sugerem arrogância e ignorância e de alguma maneira gerar inquietação ao modo que se conhece alguma coisa ou



pessoa por mais simples que aparenta ser. Dessa forma os estudos sobre gêneros e formatos radiofônicos são importantes instrumentos para pensarmos nas possibilidades expressivas e inventivas do rádio. Essa discussão é o ponto de partida para aprofundarmos nas inúmeras visões e versões sobre o cotidiano.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, R. O diferencial da cegueira: estar além dos limites dos corpos. In: **Teorias do Rádio**. Org: MEDITSCH, Eduardo. Florianópolis: Insular, 2005.

BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: **Análise Estrutural da Narrativa**, tradução: M. Z. Barboza Pinto, Vozes, Petrópolis, 1971, pp. 19-60.

MAGNONI, A.F & BETTI, J.G. As interfaces do rádio no século XXI. In: **Pensar e comunicar a América Latina**. Orgs: MELO, J.M et al. São Paulo: Intercom/Unesco/Unesp.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo, DP&A, 2003.